

Kardec – quando Freud estava ainda na primeira infância – realizou pacientes e profundas investigações sobre a libertação da alma durante o sono. Esse trabalho, realizado na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, foi publicado na Revista Espírita e pode hoje ser consultado pelos estudiosos. A coleção da Revista, em 12 volumes, foi traduzida integralmente pelo Eng.º Júlio Abreu Filho e editada em São Paulo pela Edicel.

Chico Xavier recebeu psicograficamente, na série Nosso Lar, de André Luiz, e em outros escritos, descrições curiosas dos espíritos sobre a influência espiritual em nossas vidas através dos sonhos. E o episódio que nos relata constitui uma prova espontânea da legitimidade da teoria espírita dos sonhos, constante de O Livro dos Espíritos. Uma prova a mais, pois na verdade são muitas as provas espontâneas dadas em todo o mundo.

Como vemos no episódio citado, o poeta Juca Muniz atendeu aos apelos do amigo através do sonho. E para confirmar o sonho, psicografou os seus versos pela mediunidade de Chico Xavier, antes que aquele chegasse a encontrar-se com o médium. As tentativas de explicação telepática desse episódio só podem partir de pessoas sectárias. As provas parapsicológicas dos fenômenos theta e a identificação do poeta comunicante desfazem a hipótese de telepatia.

## 18

## Pedidos de auxílio

Francisco Cândido Xavier

Antes da nossa reunião, no grupo de amigos, que nos visitavam, destacava-se um que se declarava inseguro e enfraquecido diante das obrigações de que se via encarregado. Dizia-se imperfeito e rodeado de inquietações. Lamentava-se por haver reencarnado em ambiente de grandes provas. Clamava contra ele mesmo, afirmando que abraçara a fé em Jesus mas não encontrava meios de sentir-se feliz consigo mesmo.

Pedia a algum benfeitor desencarnado que o auxiliasse.

Iniciadas as nossas tarefas, O Evangelho Segundo o Espiritismo nos deu a estudo o item 3 do capítulo XVII. E ao término da reunião o nosso amigo André Luiz escreveu, por nosso intermédio, a página dedicada ao companheiro que rogava diretriz com afetuosa sinceridade.

Concordamos nós todos em solicitar os seus apontamentos doutrinários junto à mensagem do nosso benfeitor espiritual, já que a palavra dele nos reanimara a cada um para o desempenho de nossos deveres.

# 18

## Nota de Irmão

André Luiz

Diz você, meu amigo, que não se encontra habilitado para as tarefas do bem, à vista das imperfeições que carrega.

Entretanto, ponderemos:

Se você:

  não experimenta empeços orgânicos;  
  se não suporta conflitos íntimos;  
  se vive isento de tentações;  
  se respira em clima de paz inalterável;  
  se você não tem familiares problemas;  
  se não sofre obstáculos no lar;  
  se não vê desajustes em seu grupo social;  
  se não encontra companheiros difíceis;

Se você:

  não conheceu algum dia a solidão de perto;  
  se caminha no mundo sem qualquer inquietação;  
  se não enfrentou crises em seu campo individual;  
  se nunca enxergou ao seu lado a presença do desânimo ou da aflição;

se você:

  não precisa esforçar-se para conservar seus amigos;  
  se não conhece adversários na tarefa que a vida lhe confiou;  
  se trabalha sem críticos que lhe façam observações e lhe desafiem o espírito a discussões e distonias em serviço;  
  se não experimenta contratemplos e desgostos que, de quando a quando, lhe impulsionem o coração a renovações necessárias...

Se você desconhece algo desta lista de provas, então estará fora do seu nível de evolução.

Isso ocorre porque, na Terra, é justamente em problemas e lutas que obteremos as vitórias da alma.

Lembre-se:

A criatura humana realmente não entenderia a voz de uma estrela. E sem que a criatura humana ouça o verbo e receba a cooperação de quem lhe compartilhe as experiências, o esforço da evolução para cada um de nós, no clima do mundo, se faria impossível.

## 18

# Campo de provas

Irmão Saulo

A Terra é um campo de provas. A vida humana, um estágio nesse campo. Temos as provas e as provações que são coisas diferentes. As provas são meios de aprendizagem e as provações são conseqüências do passado, expiações de faltas cometidas em vidas anteriores. Se aqui estamos é porque necessitamos delas. E se sabemos que nossas provas e expiações foram pedidas por nós mesmos, no mundo espiritual, devemos compreender que as pedimos porque a nossa necessidade era grande.

O espírito desencarnado vê com precisão, auxiliado pelos espíritos bons, os motivos da sua situação inferior no mundo espiritual; sabe que o seu mundo verdadeiro e definitivo é aquele e não o terreno. Compreende que a existência terrena é passageira e só tem por finalidade prepará-lo para a vida verdadeira e permanente. Quando na Terra, não tem o direito de se lamentar, mas o dever de enfrentar os seus problemas e agradecer a Deus as oportunidades de resgate, reparação e progresso que lhe foram concedidas.

Se o encarnado não procede assim é porque se deixou hipnotizar pelas miragens da Terra, perdendo a visão espiritual do seu verdadeiro objetivo na vida corporal. Mas a prece sincera é o recurso de que então pode dispor para solicitar o auxílio dos amigos do lado de lá. E toda prece sincera, toda solicitação legítima terá logo a sua resposta através de uma intuição, de uma advertência que parece surgir da sua própria consciência ou de uma mensagem amiga transmitida pela telegrafia humana da mediunidade.

Ninguém vem à terra para gozar da felicidade perfeita, que só podemos desfrutar no mundo espiritual ou nos mundos superiores do espaço infinito. A felicidade na Terra consiste precisamente na oportunidade de enfrentarmos as nossas provas e expiações com firmeza e decisão. E sem lamentar, como ensina O Evangelho Segundo o Espiritismo no item citado. Só são realmente felizes os que vencem o mundo, como ensinou Jesus, para se elevarem aos planos superiores da vida verdadeira que é a vida espiritual.